

CTRL + ALT + DEL. O burnout tecnológico

Tecnologia, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda, significa “o conjunto de conhecimentos que se aplicam em diferentes atividades”. Sim, em busca rápida no Google, saltou aos meus olhos, com um quê de nostalgia, a resposta de meu antigo parceiro na criação de textos, o bom e velho, Aurélio.

As novas gerações talvez não tenham tido o privilégio de folhear aquelas páginas fininhas, cheias de letras minúsculas, que hoje me fariam pegar os óculos. Também não tiveram, em suas prateleiras de estudos, as coleções das Enciclopédias Barsa e Mirador.

Os volumes vermelhos e pretos foram substituídos por telas de Iphone, Macintosh, PC, notebook, tablet e outras que não consegui acompanhar. Muito mais rápido e fácil perguntar para alguém que responde por nome de gente o que você quer saber, não é Alexa? Você concorda, Siri?

Há trinta anos, se eu não estivesse com meu Aurélio por perto, eu teria perguntado aos meus pais, professores, colegas. Percebe a diferença? Não basta responder por um nome de humano. Não é humano. Chegamos ao cúmulo da independência. Vivemos o individualismo. Estamos a caminho da solidão.

De forma alguma isso é uma crítica à evolução inerente ao advento e desenvolvimento da tecnologia. Gratidão ao pai da ciência da computação, Alan Turing, aos gênios Bill Gates, Steve Jobs, Mark Zuckerberg e a outros não tão famosos, mas nem por isso menos importantes.

Quantas vidas foram salvas com as cirurgias robóticas? Quanto esforço humano foi poupado com os sistemas que otimizam tempo e dinheiro? Quantas informações foram compartilhadas em frações de segundos? Que tal um tour pelo espaço com Jeff Bezos?

O ponto em questão é o descontrole, o excesso, o uso indevido. É a tênue linha que separa o “domínio da atividade humana” do “domínio do ser humano”.

É como a evolução das espécies, a seleção natural. Os mais fortes sobrevivem. Os obsoletos estão fadados ao esquecimento com um simples upgrade, atualização. Enfim, estamos falando de tecnologia ou de pessoas? Dos dois.

Os braços podem ser usados no modo tocar ou vibrar. Podem inclusive ter o símbolo de uma maçã. A fala pode ter a voz que você escolher, afinal já vêm várias opções de fábrica, mas, se ainda assim nenhuma agrada, tem o autotune.

Em breve, nosso coração poderá pulsar em bytes. Uma extrassístole será um megabyte. Os neurônios serão substituídos por arduínos. As emoções estarão em stand by. Seguiremos “farmando” até que nosso cérebro exibirá mensagem de HD full. Estaremos diante de um burnout tecnológico, SÓS, sem rede de apoio, sem suporte emocional, físico e espiritual.

E agora, Doutores? Velotrol + Futebol+ Propofol. Metáforas a parte, Diversão + Esporte + Tratamento Médico. Ou, CTRL + Alt + Del. Desligar ou Reiniciar. Sorte se reiniciar, porque se não ligar mais, você vai para a caixa do Lixo ou ficará como mais um no Spam.

Com amor,

Mamãe Dinossauro